

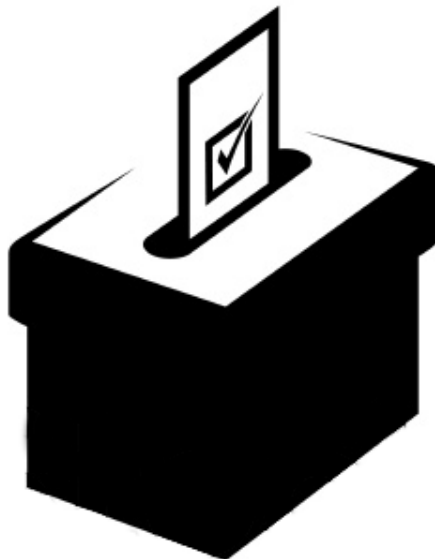
# É hora de VOTAR

*Eleger democraticamente um representante através do voto é a base da sociedade em que vivemos. A democracia brasileira é jovem, com profundas e violentas marcas dos anos de ditadura. Mas hoje, o voto é a mais importante arma para a busca de uma sociedade mais justa. Na Celesc a lógica é a mesma. Desde meados da década de 80 os trabalhadores da empresa têm a oportunidade de eleger representantes. Conselho de Administração, CIPA, Comissão de Gestão e Resultados, Diretoria Comercial; todos estes espaços de representação são definidos pelo voto direto e impactam diretamente sobre a vida dos celesquianos.*

*A mais "jovem" das eleições da Celesc está prestes a acontecer. Com 3 candidatos inscritos e já divulgados pela comissão eleitoral, nos próximos dias os trabalhadores da empresa serão bombardeados por propostas, acusações e boatos, naquela que sempre foi a mais conturbada das eleições da empresa: a eleição para Diretor Comercial. Há uma triste prática em processos eleitorais pelo mundo afora. A tentativa de desconstruir, incriminar e manchar os opositores. Assim, boatos se espalham com a rapidez de um pensamento. Na Celesc isso não é diferente. E em uma eleição dominada por interesses políticos, a tendência é uma maior frequência de boataria.*

*Mas nosso papel enquanto representantes dos trabalhadores é defender a eleição. É defender o direito singular de eleger entre os mais de 3 mil celesquianos um para tocar a Diretoria Comercial. Um trabalhador do quadro próprio, que seja compromissado com a manutenção da Celesc Pública e defenda também os direitos dos trabalhadores.*

*Não é à toa que os sindicatos da Intercel tanto lutaram e defenderam*



**"Nosso papel enquanto representantes dos trabalhadores é defender a eleição. É defender o direito singular de eleger entre os mais de 3 mil celesquianos um para tocar a Diretoria Comercial.**

**Um trabalhador do quadro próprio, que seja compromissado com a manutenção da Celesc Pública e defenda também os direitos dos celesquianos"**

*a eleição para Diretoria Comercial. Esta é uma oportunidade única, um marco da gestão participativa. Os trabalhadores querem, cada vez mais, ter voz ativa nas decisões, na gestão da empresa.*

*Seguindo a orientação da categoria, os sindicatos da Intercel não apoiarão nenhum candidato nesta eleição. Entretanto é nosso papel defender o direito dos celesquianos de votarem e serem votados. Fiscalizar para que todos tenham condições de participar do pleito é garantir que o resultado da eleição realmente refletirá o desejo dos trabalhadores.*

*A campanha inicia no dia 22 de março, terça-feira da próxima semana. Portanto, de lá até os dias 12 e 13 de abril, quando acontece a eleição, fiquem atentos aos candidatos e suas propostas. O momento da Celesc, com grandes desafios para a manutenção da concessão requer uma avaliação mais detalhada de quem queremos nos representando e dos interesses que se escondem por trás de cada um dos candidatos. Em uma candidatura apoiada pelos sindicatos da Intercel, a intenção é clara: defender a Celesc Pública e seus trabalhadores. Em candidaturas avulsas ou com apoios camuflados, é necessário pensar a quem ela defende. Se ela realmente nos representa.*

*Uma coisa é fato: a vontade da categoria é soberana. Assim como foi a categoria que definiu o papel dos sindicatos da Intercel nesta eleição, também serão os trabalhadores que definirão aquele que representará todos os celesquianos na Diretoria Comercial.*

*E, apesar da já conhecida discordância de acionistas minoritários, vamos logo avisando. O eleito pelos trabalhadores assumirá o mandato. Nem que seja pela força dos celesquianos mobilizados.*

**INTERCEL E CELESC DEBATEM  
USINA SÃO LOURENÇO**

pg. 2-3

**MAIS UM ATAQUE  
À SE'S DA CELESC**

pg. 2-3

**PLR NA  
ELETROSUL**

pg. 3





## MAIS UM ATAQUE À SUBESTAÇÕES DA CELESC

*Sem segurança, subestação Salseiros, em Itajaí, foi arrombada e roubada*



A falta de segurança nas subestações da Celesc tem causado danos ao patrimônio da empresa, além de expor os trabalhadores a constantes riscos de saúde e segurança.

No dia 6 de março novamente uma Subestação foi arrombada e teve equipamentos roubados. Além do furto de objetos de conservação (aspirador de pó e materiais de limpeza), foram levados equipamentos de proteção individual, computador, nobreak, televisão, 2 ar condicionados, botijões de gás, microondas, bebedouro e conjunto de baterias da sala de comunicação. Além disso, o veículo da empresa que fica na subestação foi depredado pelos assaltantes, que além de roubar o equipamento de som, quebraram os vidros e avariaram a lataria.

A precária segurança das subestações já foi denunciada diversas vezes pelos sindicatos da Intercel. Após

mais este caso, por falta de condições, agora os operadores e eletricitistas que prestavam serviço na SE Salseiros estão alojados na SE da Praia Brava. Segundo relato dos trabalhadores, fatos como este ocorrem com frequência, sem que a direção da Celesc tome providências. Também foi informado que a supervisão imediata, em Blumenau, já conta com um respeitável acervo de Boletins de Ocorrência, que registram os fatos.

Em recente reunião com a Diretoria de Distribuição os sindicatos criticaram a solução planejada pela Celesc: a instalação de câmeras de segurança. Enquanto a Celesc preocupa-se apenas com o patrimônio, os trabalhadores permanecem à mercê da sorte. E fica a pergunta. O que acontece quando um celesquiano der de cara com um desses assaltantes? A tragédia já está anunciada.

## INTERCEL E CELESC GERAÇÃO DEBATEM USINA SÃO LOURENÇO

*Empresa apresenta dados sobre situação da usina denunciada na última edição*

Após matéria veiculada na última edição do Linha Viva, relatando a situação da Usina São Lourenço, na Regional de Mafra, as áreas de operação, manutenção e engenharia e projetos da Celesc Geração se reuniram com a Intercel para debater os pontos citados no jornal.

Segundo a empresa, o acesso retratado na matéria é secundário, havendo outro em melhores condições. Entretanto, a empresa comprometeu-se a melhorar as condições deste caminho, com a roçada do entorno e uma avaliação para revitalização da escadaria. A empresa também afirmou que existe comunicação na Usina. O problema encontra-se no acesso ao sistema, por conta de mudanças operacionais. Segundo relato, a usina tem contato tanto por telefone quanto por meio eletrônico e será verificado a dificuldade de acesso do operador ao sistema. Já a instalação de câmera visa a o monitoramento de máquinas para operação à distância. Com a intenção de automatização da Usina, a câmera foi um dos primeiros testes a ser realizado. Entretanto, segundo a Celesc, a mesma não está em funcionamento e não tem por objetivo "vigiar" o trabalhador.

A empresa também afirmou que não há riscos ambientais na Usina. Os panos retratados na matéria são contentores específicos para contenção de óleo e estão sendo utilizados de forma correta pelo operador que recebeu treinamento para uso do material. Ainda na questão ambiental, a empresa afirmou que no ano de 2015 foram adquiridos kits para contenção de vazamentos de óleo para todas as 12 Usinas da Celesc Geração e que todos os empregados da operação de usinas, bem como os terceirizados foram treinados e estão aptos a manusear os materiais e os resíduos.

### Falta de segurança

Com relação à falta de segurança e descumprimento da NR10, a empresa admitiu dificuldades internas no caso. Após a desverticalização, a área de segurança da Distribuidora parou de prestar serviço à Geração, deixando os trabalhadores desamparados e expostos a grandes riscos de segurança, sendo que, segundo a área de manutenção da Geração, a segurança na atividade é ainda mais complexa do que na Distribuição. O assunto, que já foi levado diversas vezes à presidência da empresa, continua sem resolução, mesmo com a Aneel tendo aprovado o compartilhamento de atividades meio no início deste ano. Para os sindicatos da Intercel, falta um debate mais profundo e sério sobre a gestão de pessoas na Geração. Os dirigentes sindicais estarão percorrendo as Usinas em todo o Estado para verificarem as condições de trabalho, saúde e segurança dos trabalhadores. A inércia da questão de segurança está em vias de gerar uma forte mobilização conjunta de sindicatos e trabalhadores.

## MPT AVALIA TAC COM CELESC

*Intervalo entrejornadas, horas extras e terceirização são debatidas*



Nesta segunda-feira, dia 15, representantes dos sindicatos que compõem a Intercel estiveram presentes em audiência no Ministério Público do Trabalho (MPT), em Florianópolis, que trata do Termo de Ajuste de Conduta (TAC) do intervalo intra e entre jornadas, firmado entre Celesc e MPT.

Na audiência o Procurador do Trabalho Sandro Sardá questionou a empresa sobre as contratações realizadas no período de 2012 a 2015, referenciadas no TAC como forma da empresa cumprir a legislação sem o aumento da terceirização. Na avaliação do procurador a Celesc vem cumprindo o Termo de Ajuste com a contratação de aproximadamente 260 eletricitistas no período. Entretanto,

apesar da diminuição nas horas extras, as contratações ainda não eliminaram o descumprimento do intervalo entrejornadas.

O procurador concedeu à Celesc mais prazo para estudos sobre a necessidade de novas contratações. Por solicitação dos sindicatos da Intercel, Sardá também requisitou que a Celesc refaça o estudo do Quadro de Dotação para Eletricitistas e Técnicos, dando, respectivamente 6 e 12 meses de prazo para apresentação.

Ainda no intuito de coibir a terceirização nas atividades-fim da empresa, o procurador solicitou que no prazo de 2 meses a empresa apresente dados do quantitativo de empreiteiras e trabalhadores terceirizados prestando serviço para a Celesc.

## PLR NA ELETROSUL

*Paralela às negociações do ACT 2015/15, luta por PLR justa é outro grande desafio*

Além da campanha de data-base, já iniciada, os trabalhadores da Eletrosul terão um grande desafio pela frente nos próximos meses: garantir um bom acordo de PLR 2015/16. A Participação nos Lucros ou Resultados foi motivo de muita discussão e conflitos entre empresa e os trabalhadores, principalmente nos últimos três anos. Em assembleias realizadas pelos sindicatos que compõem a Intersul em 2015 trabalhadores aprovaram a proposta de distribuição do montante em 70% linear e 30% proporcional, de acordo com sinalização do processo negocial na época. Esta proposta foi ratificada em assembleias realizadas pelo Sinergia recentemente, por ocasião das assembleias de pauta para o ACT/2016/2017.

Aprovada pelo Congresso Nacional, em

19 de dezembro de 2000, a lei nº 10.101 regula a participação dos lucros e resultados das empresas como instrumento de integração entre o capital e o trabalho e como incentivo à produtividade. Antes da nova legislação, a PLR vinha sendo, desde 1994, regulamentada por medidas provisórias, sendo a última delas de 26 de outubro de 2000, com o número 1.982-76.

No caso das empresas do Grupo Eletrobras, desde a assinatura do último acordo da PLR, em junho de 2015, uma comissão paritária formada por representantes da Eletrobras e da Federação Nacional dos Urbanitários vem trabalhando na formulação de um novo modelo de PLR com objetivo de definir método de cálculo e acompanhar os indicadores das empresas. Os trabalhado-

res, no entanto, seguem sem definições, já que a proposta deveria ter sido formalizada pela Eletrobras em reunião, no dia 16 de dezembro, e até agora não se concretizou, caracterizando uma sistemática de protelar as definições. No que se refere à Eletrosul, o que a empresa já sinalizou via resolução (RD-1605-02) é que pretende reduzir o valor da PLR em 44,2% e na rubrica "pessoal, encargos, benefícios e Elos" apresentou cortes de 14,9% nas suas previsões orçamentárias. Questiona-se com que bases? O Coletivo Nacional dos Eletricitários, que se reúne em Manaus nesta semana, solicitou à Eletrobras a formalização da proposta de acordo para que possa ser submetida à análise e deliberação dos trabalhadores, em Assembleias.

### PLR: um panorama da luta dos trabalhadores nos últimos anos

A PLR/2013 iniciou uma série de impasses referentes a participação dos trabalhadores nos lucros e resultados da Eletrosul. Na ocasião, as dificuldades para a negociação ganharam peso após o balanço consolidado do Grupo Eletrobras ter se mostrado negativo em 2013, fruto de medidas tomadas pelo Governo Federal ao editar a MP-579. A medida provisória intervinha sobre as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, sobre a redução dos encargos setoriais e na modicidade tarifária. Como consequência, a Direção da Eletrobras sugeriu aos dirigentes sindicais saídas alternativas para o déficit financeiro. Uma delas propunha a substituição do pagamento da PLR por abonos ou indenizações de benefícios existentes no acordo coletivo de trabalho.

A solução encontrada pela holding, obviamente, não foi aceita pela Intersul e pelo Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), que firmaram posição de que os benefícios conquistados em ACT são intocáveis. O CNE declarou ainda repúdio a qualquer tentativa de retrocesso através de medidas neoliberais, que visavam retirar direitos e intervir no projeto político eleito pelos trabalhadores.

Em 2015, o impasse pela PLR resultou em uma greve que du-

rou 21 dias. Na época, a Eletrobras pretendia pactuar o modelo de pagamento da PLR de 2018 em termos prejudiciais aos trabalhadores. Além disso, a holding sinalizou que os sindicatos poderiam fazer assembleias para alterar o índice de linearidade na distribuição da participação. Após a aprovação nas assembleias dos trabalhadores da Eletrosul do critério de distribuição 70% linear e 30% proporcional, a Eletrobras - provavelmente sob pressão de um grupo descontente com a alteração dessa distribuição - voltou atrás, informando que a distribuição permaneceria como nos anos anteriores, ou seja 50 % linear e 50 % proporcional ao salário de cada trabalhador. A paralisação, que se encerrou no dia 22 de junho, foi marcada por discussões calorosas nos piquetes e debates organizados pelo sindicatos em toda a Eletrosul. No fim, a unidade dos trabalhadores foi a principal vitoriosa.

Como um dos aspectos positivos da greve, destaca-se o aumento em três vezes do valor inicial previsto para a PLR 2014, que conforme a lei, na Eletrosul seria cerca de R\$ 8 milhões e 500 mil e pelo acordo firmado passou a R\$ 23 milhões e 595 mil. Para a PLR que se avizinha o que temos por hora o impasse e nossa disposição de luta!

## ELEIÇÃO CA ELETROSUL

*Eleito novo representante no Conselho de Administração*

Os trabalhadores da Eletrosul elegeram nesta terça-feira, dia 15, novos representantes para o Conselho de Administração da Empresa. Dayson Waldschmidt e Eduardo Clasen Back receberam 57% dos votos válidos (468) e foram eleitos em primeiro turno para o mandato de 1 ano. Os sindicatos da Intersul continuarão na defesa de que a representação no Conselho de Administração seja mais uma instância de defesa da empresa pública e dos interesses coletivos.



LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC  
 Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)  
 Conselho Editorial: Amílca Colombo  
 Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC CEP 89216-000 | (047) 3028-2161  
 E-mail: sindsc@terra.com.br  
 As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

### EDITAL DE CONVOCAÇÃO ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

A Diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Florianópolis e Região - SINERGIA, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos(as) os(as) empregados(as) da Tractebel Energia S.A., de sua base territorial, associados(as) ou não, para se reunirem em Assembleia Geral Ordinária, à realizar-se nas dependências (auditório) da empresa, sito na Rua Paschoal Apóstolo Pitsica, nº 5064 - no bairro Agrônômica - Florianópolis/SC, no dia 21 de março de 2016 (segunda-feira), às 13h00min., em primeira convocação com o número regulamentar de presentes, e às 13h30min., em segunda e última convocação com qualquer número de presentes, a fim de discutirem e deliberarem sobre as seguintes Ordens do Dia:

1. Discutir e votar a contraproposta da Tractebel Energia para o ACT 2015/2016;
2. Assuntos Gerais.

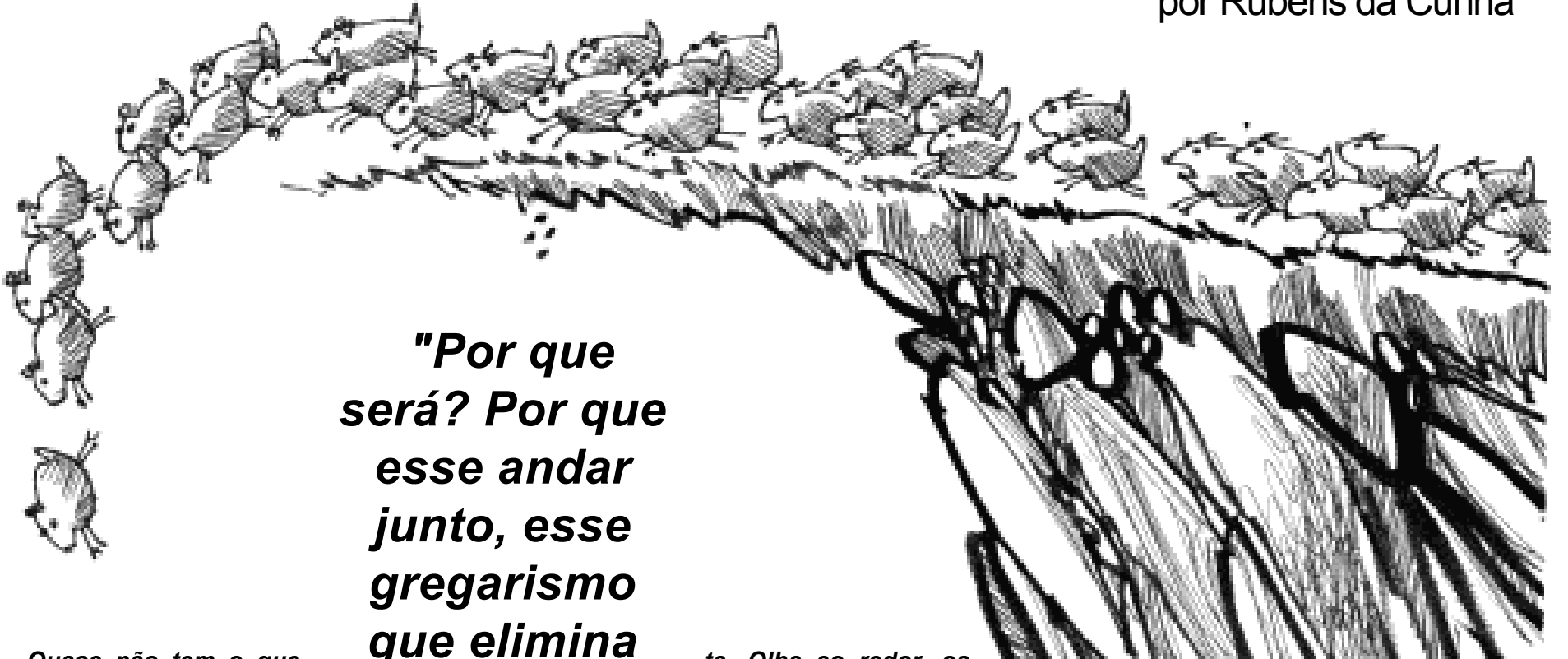
Florianópolis, 15 de março de 2016.

NIIVALDO LANG  
Diretor SINERGIA



# A Manada

por Rubens da Cunha



**"Por que será? Por que esse andar junto, esse gregarismo que elimina diferenças, estabelece uma falsa unidade de ação, de pensamento, de opções"**

Quase não tem o que dizer. Fica remoendo as velhas verdades de sempre. Pouco estabelece novos vínculos, preso que é às ingratidões, aos remorsos, aos devaneios do seria bom se fosse diferente. Sabe que faz parte da massa, da manada, que pasta onde o mandam. Talvez se diferencie justamente por isso: sabe que é um animal obediente, sabe das cercas elétricas que a vida coloca naqueles

5m<sup>2</sup> a que tem direito. Certa vez ouviu uma canção que dizia: "vaca profana põe teus cornos pra fora e acima da manada". A voz aguda da cantora ainda retumba em sua cabeça, a mesma cabeça que ele nunca levantou pra fora e acima da manada. Por que será? Por que esse andar junto, esse gregarismo que elimina diferenças, estabelece uma falsa unidade de ação, de pensamento, de opções. Noutra vez, viu um documentário sobre três mendigos no norte de Minas. Três almas desgarradas envolvidas em loucura, abnegação, alcoolismo. Encantou-se com aqueles homens, mas nada fez; não movimentou seus cornos, continuou pastando em seus metros quadrados de felicidade, de amor, de esperança. Claro, está sendo irônico consigo mesmo, pois é o que lhe res-

ta. Olha ao redor, os outros estão tão envolvidos na busca da tal felicidade, do amor, de algum sentido que vá além da finitude, que pouco podem o quanto ruminam as mesmas misérias de sempre. Estão todos tão apegados ao consumo, à religião, ao pão e circo diário, que nada além disso pensam. E ele? Ele que vê seus iguais e que se sabe um igual, o que ele pensa de diferente? Transita, meio sonolento, por uma consciência, pelas observações de sempre, pela arte transgressora de sempre, mas nada que se efetive mudança, nada que se efetive em algo que vá além do prazer ligeiro. Tem o sexo, tem a bebida, tem alguma droga de vez em quando, tem amigos, tem livros, tem algumas certezas que lhe dão a sensação de que ele é a vaca profana que levantou os cornos. Mas tudo é tão fugaz, que melhor seria se não tivesse nada disso, se fosse como os outros que compram, que oram, que fornicam e se consideram livres. Enquanto isso não acontece, outra canção o consola, porque o traduz: mas que sujeito chato sou eu que não acha nada engraçado; macaco, praia, carro, jornal, tobogã, eu acho tudo isso um saco.

breves exercícios para fugitivos



rubens da cunha

Rubens da Cunha é poeta, cronista, crítico de teatro e professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia.

O texto "A Manada" integra o livro "Breves Exercícios para Fugitivos" que será lançado no dia 22 de março, às 19 horas, no Bar Kibelândia, centro de Florianópolis.